

“Quem grita a toda hora não é homem público”, diz FHC

Reforma tributária vai ao Congresso na próxima semana

por Cesar Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem que enviará nesta segunda-feira a emenda constitucional da reforma tributária ao Congresso. Ele fez a afirmação durante discurso a governadores do Norte e Nordeste no Palácio do Planalto, durante solenidade que marcou a volta de financiamentos do FGTS para moradia e saneamento (ver matéria na página A-8).

Fernando Henrique disse que enviará também na segunda a emenda da reforma do Estado, informação que o porta-voz Sérgio Amaral disse desconhecer. “Só a reforma tributária será enviada na segunda-feira”, disse o embaixador.

O presidente dedicou grande parte de seu discurso à reforma do Estado, que é de particular interesse dos governadores. “Ainda hoje, recebi informações dos governadores que aqui estão de que a folha de pagamento de seus estados cresce a taxas assustadoras, sem que eles pos-



Fernando Henrique Cardoso sam fazer nada. É um crescimento vegetativo, 3% ao mês em alguns casos (...) não há reforma tributária capaz de suprir os recursos disso”, afirmou Fernando Henrique.

O presidente bateu duro ainda nos opositores à reforma. “No Orçamento Geral da União do próximo ano, nós vamos ter, para pessoal, R\$ 40 bilhões, entre ativos e inativos. O total de funcionários da União é de 1,1 milhão (...) São R\$ 40 bilhões que correspondem, mais ou menos, a 40% de todos os impostos pagos (...) e 1,1 milhão, para uma população de 160 milhões, corresponde a 0,6%, que controlam R\$ 40 bilhões. E querem

que o presidente bata palmas e diga que não tem que fazer nada na administração, porque ele é algoz. Algoz de quem? Algoz do povo é quem não toma conta desses problemas.”

O presidente finalizou o discurso afirmando que os deputados e senadores não podem se intimidar com a pressão de manifestantes no momento de votação. “Ho-

mem público que não tem condição de votar de acordo com a sua convicção, ainda quando em volta estejam protestando, não é homem público. E homem público que cede ao primeiro grito não é homem público. E homem público que grita a toda hora, só para fazer de conta que tem força, também não é homem público.”